

MISTICISMO E ARTESANATO (*)

Rosilene Alvim

Meu objetivo neste trabalho é detectar as causas que permitiram a criação e o posterior desenvolvimento de Juazeiro do Norte. Para isto, levantarei algumas perguntas sobre a importância do padre Cícero no processo que deu origem a uma cidade com características místicas que podemos apontar como responsáveis pelo grande número de artesanatos ali existentes.

Juazeiro é, depois da capital, o maior centro urbano do Estado do Ceará. Sua população, segundo resultados preliminares do censo de 1970, é de noventa mil habitantes e se encontra concentrada em cerca de 60% na área urbana do município.

Qual seria, no entanto, a fonte de onde emana o caráter místico que mencionei? Para que esta pergunta possa ser respondida será necessário voltar a 1872, ocasião da chegada do padre Cícero a Juazeiro. Outros fatores serão considerados: a situação sócio-econômica da população nordestina na época; especificidade da região do Cariri, pólo de migração para os sertanejos das áreas adjacentes; e, finalmente, a orientação "renovadora" que a Igreja procurou introduzir no nordeste a partir dos meados do século XIX.

Meu interesse na história de Juazeiro surgiu em função de um estudo que ora desenvolvo. Nêle procuro apreender os valores em que se encontram inseridos os trabalhadores da atividade artesanal do ouro existente em Juazeiro do Norte. Em virtude da presença na cidade dos dois elementos, artesanato-misticismo, que formam um todo indissociável, fui levada a buscar a explicação do surgimento desta relação. No presente artigo somente abordarei este aspecto, ou seja, serão buscadas as origens históricas da relação que podem ser apreendidas através de dois momentos que se sucederam historicamente: a) o aparecimento do padre Cícero em Juazeiro do Norte

* Este trabalho é parte da tese de mestrado da autora.

combinado com condições históricas próprias faz surgir um grande surto de misticismo no então povoado de Juazeiro. Em virtude disto, grande número de pessoas ali se fixou passando a desenvolver, ao lado de uma atividade agrícola esporádica, um artesanato de consumo que eventualmente podia ser comercializado nas feiras das cidades vizinhas; b) posteriormente, correu a notícia de um milagre e Juazeiro se transformou em centro de peregrinações místicas que fêz com que a atividade artesanal antes ligada ao consumo se transformasse: devido à formação de um comércio constante deromeiros, a atividade artesanal foi diversificada e largada a ponto de encontrarmos, nos dias de hoje, verdadeiras oficinas manufatureiras que fabricam jóias, alpercatas etc. O comércio surgido em função do fenômeno místico permanece até hoje a dinamizar as atividades artesanais existentes.

A importância que estou dando ao misticismo como determinante do desenvolvimento da cidade me faz colocar algumas considerações, como a necessidade de relacioná-lo com as condições históricas específicas que permitiram o seu acontecimento. Isto, por outro lado, está pressupondo o seguinte: a) não é através da personalidade "carismática" de indivíduo que se encontra a explicação última dos chamados movimentos "messiânicos"; b) o papel do indivíduo que exerce o "carisma" é considerado importante na medida em que se pode, através da mensagem que êle emite, apreender a natureza da mesma. Penso que ela traduz em algum nível, de forma total ou parcial, expectativas de um grupo social que encontra no líder carismático a objetivação de respostas, concretas ou não, a certos anseios pré-existentes ao surgimento do líder. Tais anseios podem ser tratados como forma de tradução de conflitos presentes entre duas ordens da estrutura social; c) a situação de carência econômica, de crise, que atinge um determinado grupo social em função da rigidez do sistema sócio-econômico, coloca "classes" em posições de antagonismo radical e que por isto mesmo faz com que o grupo mais atingido no momento de crise — e mesmo nas épocas em que a crise não é evidenciada — não usufrua, a não ser precariamente, dos bens materiais considerados socialmente necessários para a sua sobrevivência. Tal situação cria um clima de insatisfação e faz com que apareça um conjunto de aspirações para as quais o grupo busca soluções.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Estão implícitas em nossas colocações e análise neste artigo, proposições teóricas de Weber em relação a Carisma, de Victor Turner sobre situação de *communitas* e Estrutura e de Peter Worsley que pretende contextualizar a noção weberiana de Carisma através da ênfase que introduz na relação grupo social e líder carismático.

Carisma, para Weber, é entendido como "a qualidade extraordinária que possui um indivíduo (condicionada de forma mágica em

sua origem, quer se trate de profetas, de feiticeiros, de árbitros, de chefes de bando ou de caudilhos militares); em virtude desta qualidade, o indivíduo é considerado ora como possuidor de forças sobrenaturais ou sôbre-humanas — ou pelo menos especificamente extra-quotidianas, que não estão ao alcance de nenhum outro indivíduo — ora como enviado de Deus, ora como indivíduo exemplar e, em conseqüência, como chefe caudilho, guia ou líder". (1)

Desta forma Weber vê no carisma uma "qualidade extraordinária" individual e em decorrência dela é que surge a relação do líder com um grupo social específico. Tal relação poderá ser mantida através da legitimidade do carisma que é obtida através de alguma prova, alguma evidência real de sua existência, tal como milagres ou ações que possam ser apreendidas pelo grupo de liderados como excepcionais.

Peter Worsley, (2) partindo desta definição de carisma weberiana, propõe que o foco da análise do carisma não se situe no plano das "qualidades individuais, mas que supere este ponto de partida para uma definição de caráter relacional. Desta forma, propõe que o carisma, menos que uma qualidade individual, é principalmente, um atributo criado por um grupo para um indivíduo que passa a se relacionar com o mesmo em termos de liderança "carismática". O surgimento de movimentos sociais em termos carismáticos supõe antes de mais nada a existência de condições históricas próprias que colocam grupos em situação de procura de uma liderança neste nível. A ênfase dada por Peter Worsley ao aspecto relacional do carisma traz uma ampliação do conceito de forma a apreender de maneira mais abrangente os movimentos sociais surgidos em termos de messianismo. Neste tipo de movimento se espera do líder ou se coloca nêle uma missão salvadora. O líder responderia, através desta missão, às necessidades de soluções não encontradas na ordem tradicional vivida pelo grupo em questão. A maneira pela qual pode-se apreender o exercício da liderança em termos de carisma, segundo o autor, advém do caráter da mensagem, de seu conteúdo, sendo através dêle um meio proveitoso de se detectar os anseios do grupo para o qual a mensagem é emitida.

Penso, seguindo as colocações do autor, que a relação entre grupo e líder como ponto fundamental nos estudos dos movimentos carismáticos — como são os movimentos messiânicos — leva à necessidade de se privilegiar o contexto histórico em que se dão tais movimentos e a posição ocupada pelo grupo que na estrutura social gera as condições básicas para a eclosão dos mesmos. Enfim, para que haja alguma emissão de mensagem "salvadora", "messiânica" por parte

(1) Max Weber, 1944, vol. 1, págs. 252-253. In: *Economia y Sociedad*, Fondo de Cultura, México. Tradução de Maria Izaura Pereira de Queiroz, in *O Messianismo no Brasil e no Mundo*, págs. 5. 1965 — Dominus Editôra, Universidade de São Paulo.

(2) Worsley Peter — *The Trumpet Shall Sound*, Macgibbon and Kee London — 1968.

de um “messias”, é necessário que a realidade social apresente algum grupo a ser “salvo”. Sem isto indivíduos com potencialidades “carismáticas” ou pretensão de liderança podem surgir e não provocar a emergência de uma liderança junto a um fenômeno social do tipo que estamos tratando por não serem aceitos ou legitimados pelo grupo numa situação específica.

Victor Turner (3) complementa as colocações teóricas dos dois autores (Weber e Worsley) através dos conceitos de *communitas* e de “estrutura”. Tais conceitos permitem considerar uma dinâmica existente entre o social e o ideológico. A “Estrutura”, para o autor, e igual à organização hierárquica da sociedade (*status*, classes) e à ordem social legitimada pela tradição. A distribuição dos grupos dentro da estrutura, através de sua organização, se dá de forma tal que os grupos se distinguem, se opõem, e ocupam posições de desigualdade. *Communitas* são as manifestações ideológicas que aparecem, de forma concreta, nos diversos movimentos sociais, estando presente nas manifestações de caráter messiânico. A especificidade da *communitas* é a negação da “estrutura da ordem social estabelecida, é o apêlo à igualdade, a um outro tipo de sociedade onde as diferenças “estruturais” são anuladas. É preciso ressaltar a existência da *communitas* como um ideal que permeia vários níveis da sociedade e que eventualmente poderá se concretizar através de movimentos concretos; messiânicos (pacíficos — violentos); revoluções etc. A formação de comunidades que tornam existentes na prática os ideais de *communitas* podem levar ao surgimento de luta (Ex: Contestado e Canudos) onde êstes ideais são defendidos. Qualquer que seja a forma de *communitas* assumida por certos movimentos messiânicos, pacífica (Juazeiro, onde o conflito existente entre um grupo social e a estrutura é desvirtuado para a realização do ideal de uma *communitas* celeste), ou violenta (Canudos e Contestado, onde a colocação em prática de uma *communitas*, levou ao seu aniquilamento pela ordem social estruturada), permite a apreensão de conflitos pré-existentes entre grupos situados nas partes marginais da estrutura social (4) e um outro grupo que defende a desigualdade e a estruturação da sociedade.

Victor Turner considera que mesmo nos casos em que os ideais de *communitas* não são expressos através de movimentos e formação de comunidades, êles surgem como referentes aos grupos sociais situados nas “margens” da sociedade e são em nome dêstes grupos defendidos. Todo o ideal de igualdade, ligado a povo, a pobreza, bem traduzido na religião cristã, faz apêlo às áreas da socie-

(3) Turner/Victor: Structure And Anti-Structure, Aldine Publishing Company. Chicago, Illinois, 1969.

(4) Douglas, Mary — Purity and Danger. Penguin Books, 1966. A autora, em sua análise sobre as relações sociais entre Puro e Impuro, considera a sociedade como um todo hierarquizado com margens. Nestas estão situados grupos que são vistos como “perigosos” para a ordem da hierarquia social.

dade onde se situam os grupos chamados "marginal" por Turner e Douglas.

Para atender, portanto, o movimento messiânico de Juazeiro, necessário será situar o "carisma" do padre Cícero frente aos ideais de *communitas* surgidos dentro de um determinado grupo marginal à estrutura (no sentido de Turner), em um contexto social específico. A contextualização histórica do surgimento do movimento messiânico que deu origem a Juazeiro se faz portanto de necessária em função das proposições teóricas acima colocadas.

O levantamento histórico dos fatos que serão apresentados no decorrer deste estudo foi realizado a partir de dois tipos de fontes. A primeira delas é constituída pelos depoimentos orais dos atuais habitantes de Juazeiro. A segunda é formada por uma literatura diversa, classificada da seguinte forma: a) literatura sobre a história econômica brasileira e regional (Celso Furtado, José Figueiredo Filho (5) e Rui Facó (6)); b) literatura "histórica" sobre o padre Cícero. (7) Através delas algumas informações sobre a organização social original da cidade e as motivações místicas que a permeava podem ser obtidas. As limitações que encontramos aqui são derivadas do fato de os autores estarem envolvidos de tal forma na análise dos acontecimentos históricos que tôdas as explicações surgidas se resumem em última instância na "santidade" ou "embuste" do padre Cícero. Esta motivação dirige tôda a disposição e apresentação dos fatos e somente é informado o que serve para provar a visão que os autores têm do padre: "santo" ou "demônio"; c) Literatura de Cordel: Aqui podem ser encontradas representações "populares sobre o padre Cícero. Considero que através do cordel pode-se apreender o tipo de mensagem pedida pela população liderada pelo padre Cícero como esta mensagem foi emitida e aceita. Padre Cícero é visto nesta literatura como "salvador". É o "messias" que veio à terra com uma missão divina. Para tornar mais verossímil o papel de "salvador" do padre Cícero, o cordel o identifica com Cristo. A semelhança de Jesus o padre Cícero não foi compreendido, muitos não reconheceram sua missão "divina". O fato de o padre Cícero ter passado a maior

(5) Furtado, Celso — Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1968.

Figueiredo Filho, José — História do Cariri. Crato, Ceará, Faculdade de Filosofia, 1964.

(6) Facó, Rui — Cangaceiros e Fanáticos — Rio, Civilização Brasileira, 1965.

(7) Morel, Edmar — O Santo de Juazeiro — Rio, Civ. Brasileira. Xavier de Oliveira, Amália — O Padre Cícero que eu conheci (A verdadeira história de Juazeiro). Rio de Janeiro, 1969.

Lourenço Filho, M.B. — Juazeiro do Padre Cícero — Ed. Melhoramentos, S/D.

Azarias Sobreira — O Patriarca de Juazeiro. Juazeiro, 1969.

Anselmo, Otacilio — Padre Cícero — Mito e Realidade. Civilização Brasileira, 1968.

Floro Bartolomeu — Juazeiro e o Padre Cícero (Depoimento para a História). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1923.

parte de sua vida sem poder exercer suas funções sacerdotais em função do conflito desenvolvido entre êle e a Igreja em tôrno do "milagre", fêz com que o cordel exaltasse suas virtudes de padre "não interesseiro", ao contrário dos outros padres, e da Igreja em geral, "que só gostam de dinheiro". O aspecto teológico do conflito que se desenvolveu em relação ao caráter divino ou não do sangue que a beata Maria de Araújo fazia surgir em sua bôca ao comungar, não é discutido no cordel, o conflito entre o padre e a Igreja é explicado em termos de perseguição, inveja, enfim em termos das oposições bem e mal referidas à ação social. É interessante notar que o sucesso do padre Cícero como "santo" em todo o nordeste, fêz com que acumulasse durante sua vida um número razoável de bens que lhes foram doados por pessoas pertencentes as camadas mais altas da estratificação do sistema sócio-econômico da época, como também por políticos que tinham interesses óbvios no prestígio do padre. No entanto, o cordel representa o padre Cícero como "humilde", "pobre" e "doente", culpando os "homens da Igreja", os herejes" por tal fato. É evidente que há uma transposição da representação que o grupo tem de si para a figura do padre que usava na realidade elementos que permitiu esta transposição. Sua batina surrada, as esmolas que dava a todos que lhe pediam "recebendo de um lado e dando de outro" fêz com que a população inicial do povoado se imbuísse da idéia de que recebia presentes a fim de redistribuí-los. Considerando que o movimento messiânico de Juazeiro se deveu essencialmente às populações situadas na mais baixa hierarquia do sistema sócio-econômico, o fato de existir o apêlo a uma missão divina me parece ser sugestivo em função das proposições teóricas presentes no artigo. A salvação trazida pelo padre Cícero é oriunda de um outro mundo, diferente da ordem tradicional que diferencia grupos. O líder sendo originado de um outro mundo, de fora da estrutura social, serve de mediador entre os que estão inseridos e cercados pela desigualdade social da ordem tradicional, profana, e uma outra ordem de igualdade própria ao mundo sagrado que realiza os ideais de *communitas*. Com esta breve informação sôbre as narrativas contidas no cordel, bem como as interpretações sôbre o padre Cícero, pode-se dizer que a estrutura do cordel se reduz às oposições entre sagrado e profano (o sagrado traduzindo os ideais de *communitas* e o profano a estrutura que se quer negar). Em função destas oposições é que os acontecimentos históricos são simplificados e interpretados; d) estudo realizado por um historiador com formação acadêmica. Trata-se do americano Ralph Della Cava (8) que aborda os acontecimentos de Juazeiro integrados, através da Igreja, nos níveis local, estadual, nacional e mundial: os conflitos surgidos

(8) DELLA CAVA / RALPH: Brazilian Messianism and National Institutions: A Reappraisal of Canudos and Juazeiro — The Hispanic American Historical Review. Vol. XLVIII. Número 3, agosto, 1968.

entre o padre Cícero e a Igreja, em virtude de um "milagre", ocasionou a intervenção de Roma no mesmo; a disputa política entre o padre Cícero e o governo do Estado em 1914 fez com que o governo federal apoiasse o primeiro e o incentivasse a derrubar o segundo através de uma ação armada, havia interesse do governo federal, da época, em tirar de cena Francisco Rabelo, o então governador do Ceará.

O CARIRI CEARENSE E O SERTÃO

Embora a região do Cariri esteja situada em pleno sertão, ela apresenta características próprias que a distingue do sertão nordestino. O motivo desta especificidade advém da presença da serra do Araripe que beneficia a região com a água de suas inúmeras fontes.

A fertilidade do Cariri possibilitou que ali fôsse introduzida, desde o início de sua colonização no século XVIII, o plantio da cana. Posteriormente, com a expansão deste produto, a economia criatória desenvolvida ao seu lado, teve que se retirar para o sertão, repetindo o que já acontecera anteriormente no litoral. A existência da *plantation* fez com que as populações sertanejas adjacentes ocupadas na economia de subsistência realizassem, desde então, para o Cariri uma migração sazonal.

A economia nordestina, segundo Celso Furtado, se encontrava, tradicionalmente, ligada à cana-de-açúcar, cultivada no litoral, e à pecuária que ocupava as áreas do interior sertanejo. A partir do século XVI a extensão da indústria açucareira no litoral desviou a economia criatória em direção ao interior que se fez acompanhar por uma agricultura de subsistência. Em meados do século XVIII, a revolução industrial que ocorria na Europa fez crescer o preço do algodão que passou a ser cultivado no sertão nordestino.

A valorização desses produtos no mercado internacional, por um período que vai dos meados do século XVIII até inícios do século XIX, contribuiu decididamente para o surgimento de uma fase de prosperidade na economia nordestina e conseqüentemente na economia cariense. No Cariri a valorização da terra, surgida em função da necessidade de expansão da economia canavieira, faz com que populações indígenas que viviam em um aldeamento dirigido por franciscanos fôsse massacradas em meados do século XVIII.

Em função destes precedentes, o Cariri, na segunda metade do século XIX, já contava com dois centros urbanos de certa importância. O primeiro deles, o Crato, já havia conquistado a liderança econômica da área, quando começou a prosperar a cidade de Jardim (povoado que pertencia anteriormente ao Crato e que por motivos de interesses políticos dos proprietários rurais, ali situados, desenvolvia há muito tempo disputas com os proprietários cratenses). Violentas lutas foram travadas entre as famílias das duas localidades que disputavam entre si o poder econômico e político da área.

Com o desenvolvimento de outros centros, e com a progressiva importância que passam a ter, as lutas políticas passam a exprimir o modelo geral das relações entre os diversos municípios da região. A população que formava a força de trabalho encontrava nestas disputas uma outra forma de ocupação que a fazia agir como membros das "milícias" dos diversos coronéis em luta. Por outro lado, as ondas de prosperidade econômica geradas pelo mercado internacional não beneficiavam a totalidade da população. A crescente valorização da terra expulsa das mesmas os seus ocupantes tradicionais, desorganizando a já deficiente economia de subsistência. Já vimos que o quadro ocupacional se mostrava bastante restrito: se resumia principalmente nas ocupações das unidades produtivas ligadas à cana e ao algodão que não comportavam a totalidade da força de trabalho disponível. Uma outra opção possível era a migração para os centros urbanos onde as possibilidades de trabalho não se apresentavam promissoras, encontrando estas populações que migravam a mesma instabilidade ocupacional que existia em seus lugares de origem.

As "ondas de prosperidade" por sua vez contribuíam para o aumento populacional e funcionavam como agente desequilibrador da economia de subsistência, para a qual sempre voltava a população nas etapas subseqüentes. O incremento demográfico de 80% sofrido pela população nordestina entre 1850 e 1900 superava a renda real gerada pelo setor exportador que aumentou somente em 54% em comparação com a primeira metade do século.

Como a estrutura interna da economia era completamente dependente dos estímulos do mercado internacional que há um século vinha servindo para camuflar a decadência da economia nordestina, a falta destes estímulos fazia surgir todo o desequilíbrio existente, como também levava a força de trabalho a viver de forma mais aguda a exploração que a cercava. Esta decadência, traduzida na queda da produtividade econômica do nordeste, coincide com a independência brasileira e com as inúmeras "insurreições" que se sucederam no país entre os anos de trinta e quarenta do século XIX.

Entre 1877 e 1889 a seca que assolou o nordeste contribuiu para radicalizar a insegurança econômica na qual se encontrava submersa a força de trabalho. A migração já existente se intensificou e os "flagelados" procuraram as cidades. O Cariri é atingido pelos sertanejos das áreas adjacentes que vêm engrossar o contingente de "flagelados locais". Resumindo, podemos dizer que: a) o sistema sócio-econômico nordestino do século XIX não permitia que o grande número de pessoas que formava a força de trabalho conseguisse ocupação permanente. O desenvolvimento do sistema, ou a sua estabilidade, dependia da colocação desta força de trabalho em situação de reserva e de instabilidade ocupacional, de forma a manter uma mão-de-obra barata; b) os "surto de prosperidade" que dinamizavam a economia esporadicamente não traziam soluções para os problemas existentes. Criavam problemas na medida em que intensifi-

cavam o monopólio da terra e o aumento da população; c) a sêca de 1877, neste cenário de crise constante, contribuiu decididamente para que houvesse uma maior radicalização na situação de carência da população, desestruturando o parco equilíbrio econômico, mantido às custas desta força de trabalho.

JUAZEIRO E O PADRE CÍCERO

Situado a 10 quilômetros da cidade de Crato, Juazeiro, anteriormente à chegada do padre Cícero, teve três capelões. O primeiro dêles, padre Pedro Ribeiro da Silva, foi quem doou à Igreja parte de suas terras. A família do mesmo sendo dona da maior parte daquêle local foi quem construiu a primeira capela em tórno da qual se formaria um pequeno povoado.

Outros capelões que vieram para Juazeiro não puderam permanecer, segundo a maior parte da literatura consultada, no local em virtude "de os habitantes all fixados se entregarem às orgias nocturnas".

Mito ou fato, a informação pretende ressaltar as ações que o padre Cícero desenvolveu quando ali chegou, mostrando que modificações foram realizadas. Na literatura histórica, em quase sua totalidade, encontra-se narrações do tipo: O padre Cícero indignado com o comportamento moral dos habitantes do povoado se encarregava de acabar com os "sambas" (festas nocturnas que all existiam). Em uma destas ocasiões teria convertido à religião uma mulher de "maus costumes" que o desafiara.

Dependendo da literatura consultada, pode-se dizer que a interpretação que apresentam quanto às mudanças e transformações iniciais introduzidas no povoado pelo padre Cícero implicam nos seguintes pontos: a) Prova da missão divina do padre (cordel) que, através da eliminação do tempo, coloca na figura do padre Cícero o tradicional cajado que só foi usado pelo mesmo em sua velhice. Ressaltando o que já foi afirmado no artigo quanto a estrutura do cordel em tórno da santidade, humildade e características divinas do padre Cícero. E desta maneira a explicação que as representações populares lhe atribuem; b) honestidade dos propósitos cristãos que se traduz no "soerguimento moral" dos "maus elementos" que existiam no povoado (literatura histórica partidária do padre Cícero); c) ação maléfica do padre que agia com propósitos "aparentemente bons" só conseguindo, no entanto, a formação de uma localidade imbuída em credences maléficas às populações nordestinas (literatura histórica não partidária do padre Cícero); d) prática de uma ação missionária para a qual foi formado o padre Cícero no seminário onde se ordenou (Ralph Della Cava). O autor acrescenta uma nova maneira de situar o problema, tentando sair do debate em tórno da santidade ou não do padre Cícero. Salienta o fato de terem sido as modifica-

ções introduzidas na Igreja nordestina em meados do século XIX responsáveis, em grande parte, pelas atividades do padre Cícero e de sua comunicabilidade junto à população.

A Igreja, preocupada com o isolamento em que se encontravam as populações do interior nordestino, a partir do século XIX, realizou reformas internas que visavam uma reaproximação com os habitantes do interior. Para isto fundou novos seminários, Igrejas e bispados. O bispado do Ceará surgido em função dessas reformas criou o seminário de Fortaleza que colocou em prática a orientação que a Igreja pretendia em relação aos padres ali formados. Neste seminário se ordenou o padre Cícero e fez parte da primeira turma ali educada.

Antes de o padre Cícero se colocar em ação missionária, o padre José Maria Ibiapina já tinha agido dentro da nova orientação eclesiástica em todo o Nordeste e no próprio Cariri. Entre suas atividades pode ser destacada a fundação das Casas de Caridade que se popularizaram no Nordeste a partir dos meados do século XIX. O Crato foi beneficiado com uma destas instituições que podem ser descritas semelhantes às organizações eclesiásticas voltadas para a formação de padres e freiras. As pessoas que quizessem se filiar a estas Casas teriam que pronunciar um voto de castidade passando a se dedicarem aos trabalhos paroquiais das igrejas.

Da Casa de Caridade do Crato é que vai sair a beata Maria Araújo, protagonista dos milagres do "sangue de Cristo" que movimentaram Juazeiro no ano de 1885 (farel referência ao fato em outra parte do artigo).

As limitações contidas na opção de análise de Ralph Della Cava se ligam ao fato de se manter prêso, a meu ver, em demasia a relação padre Cícero e renovação da Igreja. É evidente que o papel da Igreja foi importante nos acontecimentos que ocorreram em Juazeiro. Sua não aceitação do milagre levou a um maior prestígio do padre Cícero junto à população. No entanto, penso que na tentativa de situar o movimento de Juazeiro em uma realidade maior que a local e no uso que faz da Igreja para isto, o faz cair no debate: padre Cícero: santo ou demônio. Ao fazer a análise de um movimento político que Juazeiro liderou contra o governo do Estado em 1914 afirma que a única saída que o padre Cícero tinha para se manter em Juazeiro, contrariando as ordens do bispo do Ceará, era o aumento do seu poder político. Por outro lado ele diz nesta mesma análise que o movimento armado contra o chefe do governo estadual em 1914 fez parte das manobras políticas de um "afilhado político" do padre Cícero, Floro Bartolomeu. O resumo dos fatos históricos acima referidos, tem como função mostrar o tipo de análise que o autor faz deles. Não pretendeu, no entanto, realizar uma reinterpretação dos mesmos, pois isto seria fugir ao objeto do artigo. A análise do autor cai na argumentação psicológica na medida em que busca em todos os fatos que cercaram o padre Cícero a razão da participação do sacerdote nêles, o motivo que o teria levado a agir desta forma e não

de outra. Em última instância a explicação é sempre a orientação missionária recebida em sua formação religiosa. Querendo integrar os acontecimentos de Juazeiro em uma estrutura eclesial mais ampla, o autor acaba por realizar um estudo da personalidade e motivações do padre Cícero. Permanece no debate contido na literatura diversa sobre o padre Cícero na medida em que as atitudes do padre Cícero são sempre explicadas, "justificadas", não por um contexto maior e histórico, mas pelas motivações místicas recebidas no seminário.

É importante ressaltar que o fato de existir uma situação histórica com características próprias, favorável ao surgimento de um movimento social do tipo messiânico, não explica totalmente sua eclosão. É importante, não nego, situar o padre Cícero dentro das modificações sofridas pela Igreja com referência à população nordestina. No entanto, como já foi dito acima, a análise do problema não pode se situar de forma excessiva na personalidade do padre Cícero e nas suas motivações. Somente através do diálogo, especificidade histórica e os meios empregados pelo padre Cícero para obter a confiança da população atingida por uma situação constante de crise se poderá apreender a especificidade do movimento messiânico surgido em Juazeiro.

Tendo isto em vista, salientou-se três aspectos que podem ser chamados de elementos do prestígio do padre Cícero (através deles podem ser captados o nível em que se processou a relação do padre Cícero com a população). São eles: o não cobramento dos serviços religiosos; a linguagem em que transmitia as mensagens religiosas e a posição que adquiriu de "médico", "conselheiro", "rezador", "prestidigitador" etc., junto à população.

O primeiro aspecto — o não cobramento dos serviços religiosos — possibilitou uma maior afluência de pessoas para a prática dos ritos, facilitando desta forma a participação nesses de indivíduos situados nas camadas inferiores da sociedade. A mediação entre Igreja e estes não precisava necessariamente ser efetuada através de pessoas pertencentes à classe proprietária, o dinheiro não sendo mais essencial. A relação com a religião poderia ser efetuada de forma mais direta. E no caso o beneficiado era o padre Cícero. Ele passou a ser visto como uma exceção dentro da própria Igreja, os outros padres que se formaram no mesmo seminário não realizaram de forma equivalente a reaproximação pretendida pela Igreja. A aproximação colocada em prática pelo padre Cícero capitalizou para ele e não para a Igreja uma população que o viu como condutor e anunciador de uma nova ordem.

Como a ordem tradicional apresentava todo um caráter de insegurança social, a modificação nela introduzida, ainda que restrita ao nível religioso, adquiriu um significado de excepcionalidade para a população atingida pela insegurança social.

A linguagem usada para comunicar as mensagens religiosas fazia apêlo a uma concretização dos termos empregados. Os elementos nela contidos se referiam, por exemplo, aos lugares conhecidos pela população. Os lugares sagrados da vida de Cristo foram traduzidos em termos da Geografia local: A serra do Catolé passou a ser chamada de Serra do Horto; segundo o cordel nela será realizado o Juízo Final por Cristo e o padre Cícero. No alto desta Serra o padre Cícero construiu uma capela e as áreas adjacentes foram denominadas de forma a sugerir os lugares santos, existentes na vida de Cristo, como é o caso do Santo Sepulcro e da Santa Ceia. A alegoria se transformou em identificação. A população do povoado recebia as imagens transmitidas como uma mensagem que se atualizava concretamente naquele momento histórico. Juazeiro é visto no cordel como uma cidade santa que será desencantada.

O desencantamento se dará através do Rio Jordão. A linguagem do padre Cícero coloca uma continuidade com a linguagem popular do cordel. Aqui se transforma o idioma religioso e nêle se colocam soluções para problemas locais. Rio Jordão significa água e o privilegiamento da água é decorrente das ameaças do fenômeno da seca. A linguagem concreta do padre Cícero que joga com elementos do código religioso é facilmente captada pela população que a incorpora através da criação de um sistema mítico em torno do padre e da cidade de Juazeiro. Este sistema mítico, traduzido no cordel (também presente na tradição oral e em parte na literatura histórica), serve, até hoje, no nordeste em particular, para explicar situações de crise trazendo soluções para problemas concretos num plano sobrenatural.

As funções exercidas pelo padre Cícero como conselheiro, médico e chefe político em Juazeiro criou toda uma relação de dependência que se desenvolveu em termos personalistas. Conta-se até hoje na cidade que para que uma pessoa pudesse se fixar na cidade era necessário que o padre Cícero desse consentimento. Como não havia médicos nas origens históricas do povoado, o padre Cícero era visto como tal e correspondia ao papel através da receita de ervas (o conhecimento que o padre Cícero tinha de ervas e a sua "esperteza" para curar os "males incuráveis" é sempre presente nas narrativas das representações populares da população atual).

Este relacionamento em nível de "compadrio" desenvolvido entre o padre Cícero e a população, marcou todas as ações que existiam no povoado. A construção de capelas, prédios ou a execução de alguma tarefa pedida pelo padre Cícero, eram atividades realizadas com o maior empenho e sem "ganho". Através da doação de conselhos e do exercício de várias funções que o povoado necessitava o padre Cícero adquiria junto à população uma confiança total.

Os indivíduos que queriam se mudar para Juazeiro procuravam no padre Cícero conselhos sobre o que fazer na cidade, de que forma sobreviver. E os conselhos sobre o que fazer eram vários, diferindo para o tipo do indivíduo que solicitava a ajuda. Possuindo alguma

economia, o indivíduo era aconselhado a se estabelecer no comércio ou a fundar uma oficina artesanal. Conta-se também que desde a chegada do padre Cícero em Juazeiro êle incentivava a população no fabrico do artesanato de consumo, como painelas, esteiras etc., aconselhando a comercialização eventual do mesmo. Os indivíduos que não possuíam nada e que desejavam também se fixar na cidade eram, muitas vêzes, encaminhados para o trabalho em sítios de proprietários amigos do padre Cícero. Muitas vêzes mostrava que a mudança “naquêle momento não era muito boa” “sendo melhor esperar mais”. Desta forma controlava a entrada e saída das pessoas na cidade e orientava a distribuição ocupacional dos habitantes. Fica claro nas narrativas orais da população atual o grande “gôsto que o padre Cícero tinha pela arte” (artesanato — quem tem arte é quem sabe fazer algo, fabricar um objeto).

Pelas informações colhidas na literatura histórica, cordel e entre a população atual do município, nos primeiros dez anos o povoado possuía um contingente populacional essencialmente originado da fôrça de trabalho agrícola da região e áreas próximas, vivendo de forma a combinar uma atividade de subsistência com uma atividade artesanal de consumo. Eventualmente parte da produção artesanal era vendida nas feiras vizinhas, entre as quais a do Crato, a mais importante da época. O que fêz, no entanto, a migração se intensificar e possibilitou a dinamização do parque artesanal foi o “milagre” do sangue de Cristo, ocorrido no povoado em 1885.

Antes de me referir ao milagre é necessário fazer referência à sêca de 1877 (mencionada em outra parte dêste artigo) e suas consequências para o Cariri. Vimos que a vida do povoado transcorria como se êste fôsse uma grande fazenda e o padre Cícero o “patrão”, ao qual todos recorriam, nada era feito sem o seu consentimento. Por outro lado, o padre Cícero utilizava êstes seus “empregados” para realizar as diversas construções que o povoado necessitava. Conta Amália Xavier de Oliveira (informação obtida através de entrevista) que se o padre Cícero anunciasse no sermão da noite que precisava de tijolos, não demorava muito a realização de seu pedido. A mobilização era imediata, todos queriam agradar ao “meu padrim” (Meu padrinho como até hoje é tratado o padre Cícero pela maior parte da população de Juazeiro e pelos romeiros). Esperavam, os habitantes do povoado, através destas ações que realizavam para o padre Cícero, obter algo em troca, tal como, conselhos, soluções mágicas e proteção.

Com o aparecimento da sêca grande número de flagelados acerrou-se do Cariri. O padre Cícero, segundo a maior parte da literatura consultada, participou ativamente da ajuda que se desenvolveu junto à população flagelada. Incentivou uma prática tradicional sertaneja como a busca de alimentos venenosos existentes no “mato” e que através do uso de certa técnica podem ser transformados em comida. Contou com a população flagelada para dinamizar o plantio da man-

dioca na Serra do Araripe, que ali se desenvolvia desde a época dos índios Cariris. Este produto serviu para alimentar parte da população flagelada.

Para muitos autores as atividades que o padre Cícero desenvolveu durante esta sêca, procurando solucionar o problema da fome dos flagelados, contribuiu para espalhar por todo o nordeste a sua fama de bondade e o seu prestígio. Os flagelados continuavam migrando, fugindo da sêca, levavam consigo a notícia da "santidade" e excepcionalmente das ações do "padrinho" de Juazeiro. O caráter de excepcionalidade presente na imagem que a população tinha no padre Cícero e a crise do sistema social que a sêca fêz eclodir criou um clima de expectativas de milagres.

O ambiente místico existente na cidade, a situação da carência econômica que envolvia a força de trabalho do nordeste, a radicalização desta situação em virtude da sêca, constituíram o *background* ideal para o surgimento de "milagres".

O MILAGRE

A partir de 1885 a beata Maria de Araújo, durante a comunhão, transforma a hóstia em sangue. O fato já vinha ocorrendo há algum tempo e era mantido em segredo pelo padre Cícero. Quando se tornou público, as romarias que até hoje são presentes em Juazeiro se estabelecem e passam a dinamizar a vida econômica da cidade. Para a população que já tinha cercado a figura do padre Cícero de uma auréola mística, a notícia de um "milagre" legitima definitivamente o carisma a êle atribuído. A cidade e o padre passam a pertencer, no nível das representações populares, a uma outra ordem de realidade, ou seja, à realidade celeste, onde os ideais de igualdade e a anulação dos conflitos que a ordem social tradicional apresenta são vistos como realidades "concretas".

É em função dêste "milagre", conhecido localmente como "os milagres do Sangue de Cristo", que surgiu o conflito entre o padre Cícero e o bispo do Ceará. A radicalização das duas posições que giravam em tórno do sangue, se era de Cristo ou não, fêz desenvolver um processo que envolveu a troca de cartas entre o padre e o bispo no qual nenhuma concordância foi possível. O bispo criou duas comissões que investigaram o fato do "milagre", a primeira delas não constatou a existência de embustes; a segunda, ao contrário, concluiu que havia "embuste" por parte da beata. Tudo isto terminou por fazer com que o padre Cícero se retirasse da cidade, por ordem do bispo, e que se locomovesse a Roma para se defender junto ao Tribunal do Santo Ofício. Sua permanência em Roma durante o ano de 1894 e parte de 1895 teve como objetivo conseguir sua absolvição em relação à criação de um "milagre" que êle teria inventado. O Santo Ofício, apesar de manter a condenação aos "milagres", o absolve, acei-

tando sua "boa fé" em relação aos fatos condenados. Voltando a Juazeiro tentou retomar o exercício de suas funções sacerdotais que tinham sido suspensas. No entanto, o conflito com o Bispo e com outras autoridades eclesiásticas, não estava solucionado. O fato de o "milagre" ter sido condenado pela Igreja nacional e por Roma não funcionou junto à população. A aceitação das restrições impostas por Roma ao padre Cícero, tais como não mais se referir ao fato e evitar que a população continuasse presa à crença deles foi visto pela população como mais uma das "provações" que o padre Cícero teria que passar. Por outro lado, a permanência das romarias na cidade garantia ao padre Cícero um tipo de poder que a Igreja respeitou em virtude de temer as conseqüências de um ato direto contra o padre do tipo de retirá-lo da cidade. Esta retirada que ela sempre quiz e que solicitou-a várias vezes ao padre Cícero foi tentada de formas indiretas, tais como a suspensão de suas funções religiosas e a justificativa dada a estas punições eram referentes ao fato de o padre Cícero, através, de sua presença na cidade, contribuir para o clima de "crendices" que ali era desenvolvido e cujas conseqüências eram temidas. Novos "milagres" poderiam ocorrer. Permaneceu o padre Cícero em Juazeiro e a cidade continuou recebendo romeiros que se plantavam em frente à casa do padre Cícero a fim de receber a bênção que êle dava diariamente e juntamente com ela distribuía "conselhos", aceitava consultas e recebia presentes.

As romarias que surgiram em função do "milagre" se estabilizaram e contribuíram, desta forma, para dinamizar o comércio local e o artesanato existente. Este fenômeno místico funcionou como atração para os artesãos das cidades próximas como também para artesãos de várias partes do nordeste que viram na cidade um lugar promissor para a realização de suas atividades profissionais. O que era feito em Juazeiro, tal como medalhas, rosários ou mesmo objetos de uso como sandálias, jóias etc., era visto como participante da mesma ordem que a cidade e o padre Cícero pertenciam. Alguns depoimentos locais mostram que muitas pessoas que pertenciam a outras esferas profissionais, como a agricultura, mudaram de ramo para se dedicarem ao comércio dos "romeiros"

Juazeiro no início do século se destacava dos outros municípios do Cariri por êste ambiente místico como também por não estar envolvido nas lutas que diversas famílias da região travaram entre si. As lutas que ocorreram foram de tal gravidade que os próprios coronéis da área, em função de seus interesses políticos, firmaram um pacto onde se comprometiam a manter a paz e reafirmavam suas lealdades ao Partido Conservador, tal pacto que se efetou em Juazeiro recebendo o nome de Pacto dos Coronéis. O padre Cícero era, portanto, um elemento que possuía poder suficiente para participar de uma aliança política dêste tipo. Assim como os vários chefes políticos da área êle também contava com uma massa que servia a seus interesses. E foi com grande parte da população de todo o nor-

deste que êle, através da liderança de Floro Bartolomeu (médico baiano e seu afilhado político), conseguiu derrubar, em 1915, o governo central do Estado do Ceará. O então governador Francisco Rabelo tinha substituído o governo da oligarquia Acioly, que o padre Cícero apoiava. Devido a problemas surgidos entre Francisco Rabelo e o governo federal de Hermes da Fonseca, uma inimizade existente entre o chefe de Juazeiro e o governador foi acionada e o conflito armado eclodiu. Várias pessoas que habitam em Juazeiro atualmente participaram desta guerra, muitos se locomoveram de diversas cidades e campos do nordeste para vir defender o padre Cícero. Com o término do conflito permaneceram em Juazeiro, contribuindo para engrossar a concentração populacional ali já fixada.

Concluindo, pode-se ressaltar alguns pontos do movimento messiânico de Juazeiro: a) a evidência da utilização por parte do padre Cícero de uma população que esperava alguma resposta para problemas sociais concretos. Através de uma solução que se apresentou no plano celeste, o padre Cícero pôde contar com a população para uma série de atividades de seu interesse; b) a relação que estabeleceu com a população parte de um modelo tradicional pré-existente. Relações paternalistas e de compadrio. O que ressalta-se de diferente no caso de Juazeiro é que as relações aí desenvolvidas levaram à criação de um novo quadro ocupacional (artesanato) e a uma motivação mística para a ação da população. Pode-se dizer portanto que houve através da forma de emissão de mensagem messiânica uma motivação para a ação prática, concreta. A forma pela qual ela foi emitida e as novas oportunidades de trabalho que o movimento que se constituiu ao lado dela possibilitou, são elementos essenciais para a explicação da especificidade do próprio movimento, bem como da cidade de Juazeiro.